

## PRODUÇÃO RECUPERA-SE EM JUNHO, APÓS PARALISAÇÃO DOS CAMINHONEIROS

Após o grande recuo ocorrido em maio, devido à greve dos caminhoneiros, os indicadores da Sondagem Industrial revelaram crescimento da produção em junho. Por outro lado, o número de empregados permaneceu em queda, com retração mais intensa do que a observada no mês anterior, e a utilização da capacidade instalada seguiu abaixo da usual para o mês. As empresas acumularam estoques indesejados, apontando que a demanda por seus produtos foi menor que a esperada.

Os indicadores financeiros do segundo trimestre apontaram empresários insatisfeitos com o lucro operacional, com a situação financeira das empresas e com as dificuldades de acesso ao crédito. A elevada carga tributária e a demanda interna insuficiente continuaram em primeiro e segundo lugares, respectivamente, como os principais problemas enfrentados pela indústria.

Os empresários continuam com expectativa de aumento da demanda e da compra de matérias-primas, mas esperam reduzir o número de empregados nos próximos seis meses. O índice de intenção de investimento caiu pelo segundo mês consecutivo.

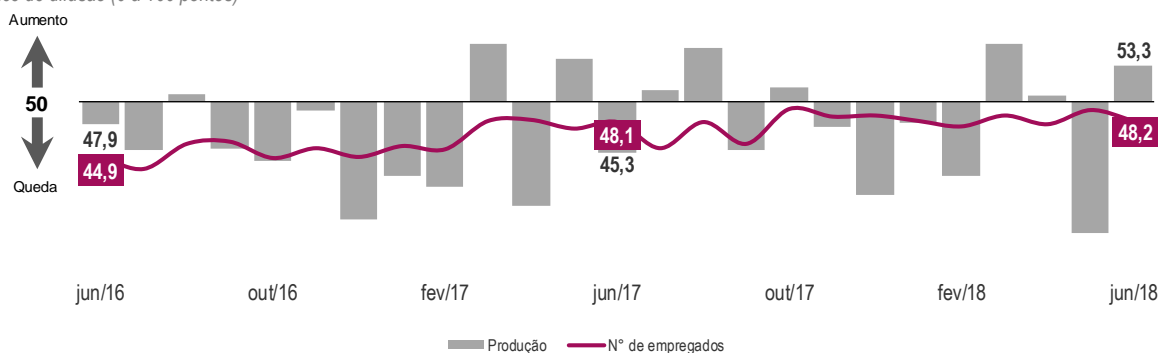
### DESEMPENHO DA INDÚSTRIA

O índice de **evolução da produção** ultrapassou os 50 pontos – valor que separa queda de crescimento – e marcou 53,3 pontos em junho. O indicador avançou 15,4 pontos frente a maio (37,9 pontos), e compensou o forte recuo registrado anteriormente, em razão da greve dos caminhoneiros. O índice também foi superior ao de junho de 2017 (45,3 pontos).

O indicador de **evolução do número de empregados** caiu 1,0 ponto em relação a maio e registrou 48,2 pontos em junho. No semestre, o índice acumulou recuo de 0,5 ponto. O indicador aponta retração no emprego desde maio de 2013, ao permanecer abaixo de 50 pontos.

Evolução da produção e do número de empregados

Índice de difusão (0 a 100 pontos)\*



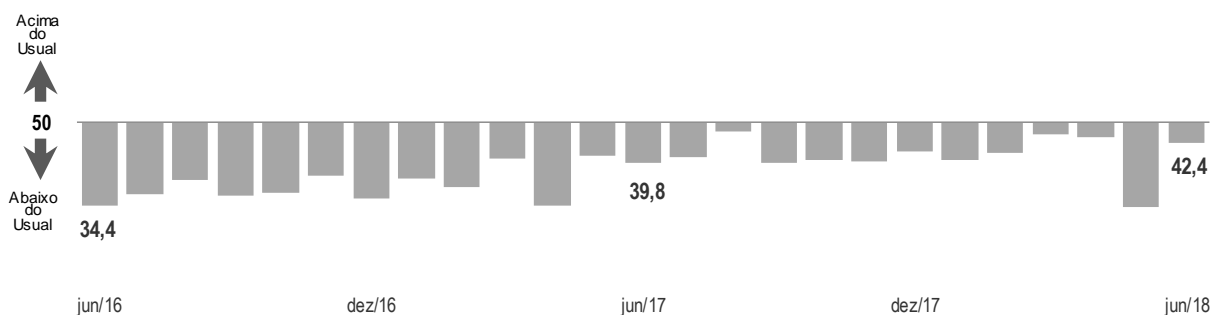
## UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA EM RELAÇÃO À USUAL

O índice de **utilização da capacidade instalada efetiva em relação à usual** avançou 8,1 pontos entre maio (34,3 pontos) e junho (42,4 pontos), e compensou parcialmente a queda de 8,8 pontos registrada

em maio. Embora ainda distante da linha de 50 pontos, que separa atividade abaixo da usual de atividade acima da usual para o mês, o indicador foi o melhor para junho em sete anos.

*Evolução da utilização capacidade instalada em relação à usual*

*Índice de difusão (0 a 100 pontos)\**



\*Valores acima de 50 pontos indicam utilização da capacidade instalada acima da usual para o mês. Quanto mais distante de 50 pontos, maior a distância entre a efetiva e a usual.

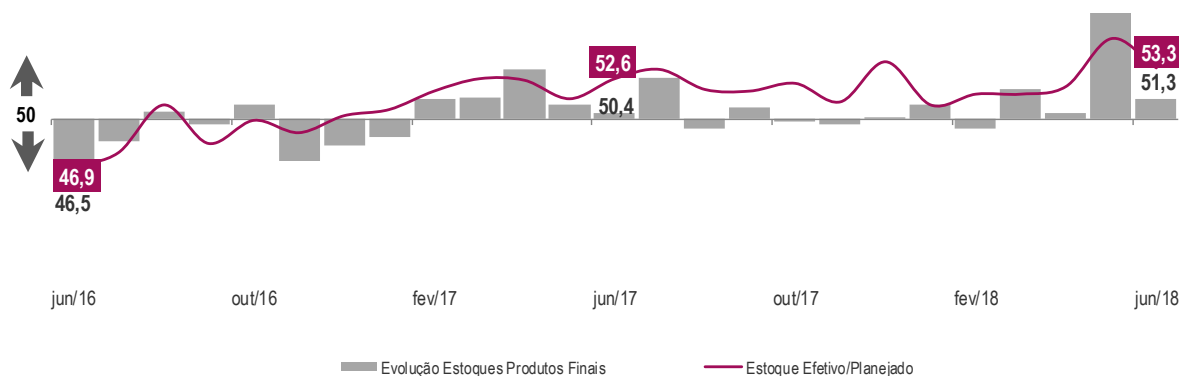
## ESTOQUES

Os **estoques de produtos finais** cresceram em junho, conforme índice de 51,3 pontos. Valores acima de 50 pontos apontam aumento nos estoques. O indicador de **estoque efetivo em relação ao planejado** registrou 53,3 pontos em junho, o que sugere que as empresas, em média, encerraram o

mês com acúmulo indesejado. As indústrias vêm acumulando estoques indesejados desde o início de 2017 – com índices acima de 50 pontos – o que sugere que a demanda por seus produtos tem sido inferior à esperada.

*Evolução estoques de produtos finais e efetivo/planejado*

*Índice de difusão (0 a 100 pontos)\**



\*Valores acima de 50 pontos indicam crescimento do nível de estoques ou estoque efetivo acima do planejado.



## CONDIÇÕES FINANCEIRAS DA INDÚSTRIA

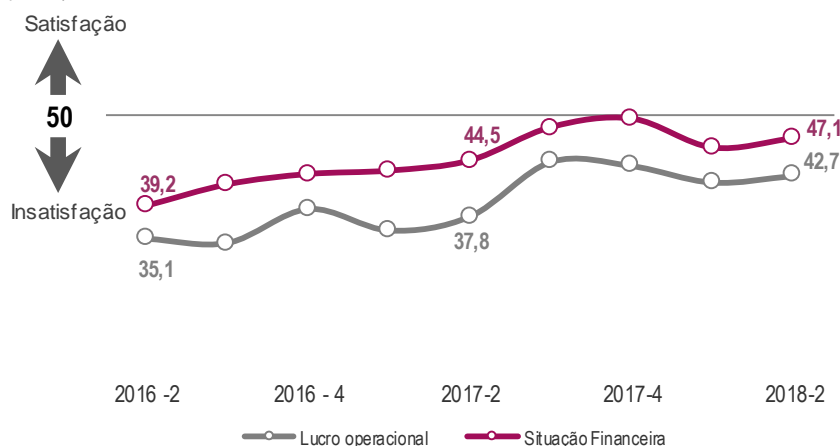
Os indicadores financeiros são divulgados trimestralmente e medem a satisfação dos empresários com o lucro operacional e com a situação financeira, bem como a facilidade das empresas em obter crédito. Valores abaixo de 50 pontos indicam insatisfação dos industriais ou dificuldade de acesso ao crédito.

### LUCRO OPERACIONAL E SITUAÇÃO FINANCEIRA

No segundo trimestre, o índice de satisfação com o **lucro operacional** revelou descontentamento dos empresários (42,7 pontos). Contudo, o indicador foi 4,9 pontos superior ao do mesmo trimestre de 2017 e o maior para o período desde 2011 (44,5 pontos).

O índice de satisfação com a **situação financeira** marcou 47,1 pontos no segundo trimestre, avanço de 1,1 ponto em relação ao primeiro trimestre. Embora ainda aponte insatisfação, o indicador foi o melhor para o segundo trimestre desde 2011 (50,2 pontos).

Índice de difusão (0 a 100 pontos)\*

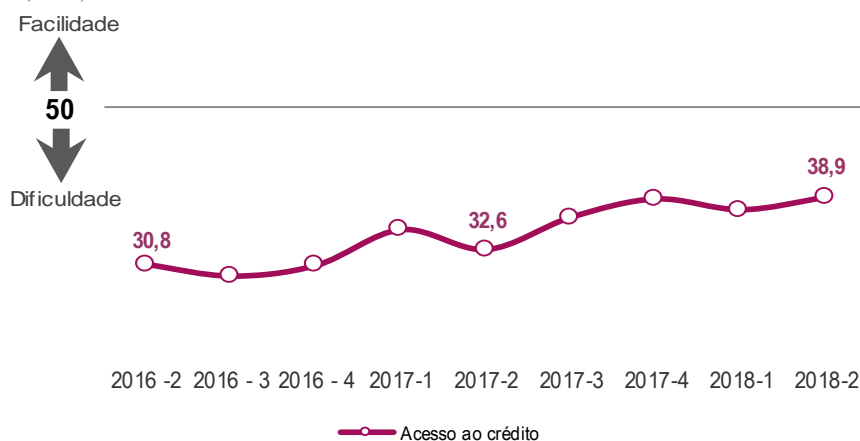


### ACESSO AO CRÉDITO

O índice de condições de **acesso ao crédito** marcou 38,9 pontos no segundo trimestre, crescimento de 1,5 ponto frente ao primeiro trimestre. Apesar do avanço, o indicador permanece muito abaixo de 50 pontos, sinalizando que os empresários seguem com

dificuldade de acesso ao crédito. Na comparação com o segundo trimestre de 2017, contudo, o índice avançou 6,3 pontos, e atingiu seu maior patamar para o período desde 2014 (39,3 pontos).

Índice de difusão (0 a 100 pontos)\*



## PROBLEMAS ENFRENTADOS PELA INDÚSTRIA

No segundo trimestre, o principal problema enfrentado pela indústria foi a **elevada carga tributária** (40,1%), apesar do menor percentual de assinalações frente ao trimestre anterior (47,5%). Contudo, o item permanece em primeiro lugar desde o terceiro trimestre de 2015.

Em segundo lugar ficou a **demanda interna insuficiente**, que passou de 41,3% das assinalações, no primeiro trimestre, para 34,7%, no trimestre atual. A **falta ou alto custo da matéria-prima** (25,9%) avançou duas posições em relação ao trimestre anterior, e alcançou o terceiro lugar no ranking.

A **competição desleal** (22,5%), que na pesquisa anterior foi apontada como o terceiro principal problema, passou para a quarta posição no segundo trimestre. Destaque para o item **dificuldades na logística de transporte** (21,8%), que passou da 11ª posição, no primeiro trimestre, para a atual quinta posição. O aumento das assinalações foi influenciado pela paralisação dos transportes rodoviários no final de maio.

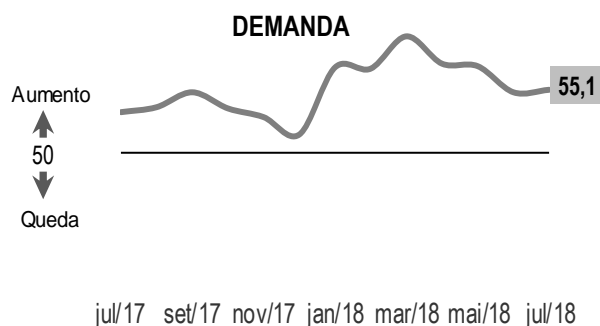
*Principais problemas*

*Valores em %*



## EXPECTATIVAS DA INDÚSTRIA<sup>1</sup>

Índices de expectativa - Índice de difusão (0 a 100 pontos)

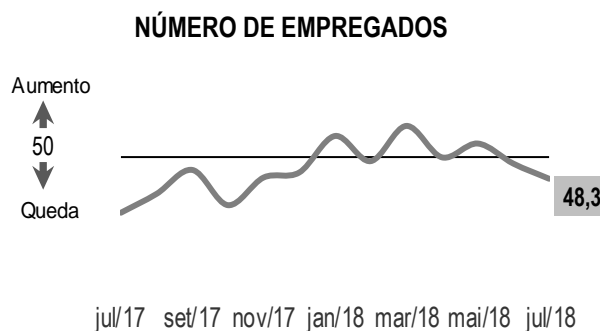
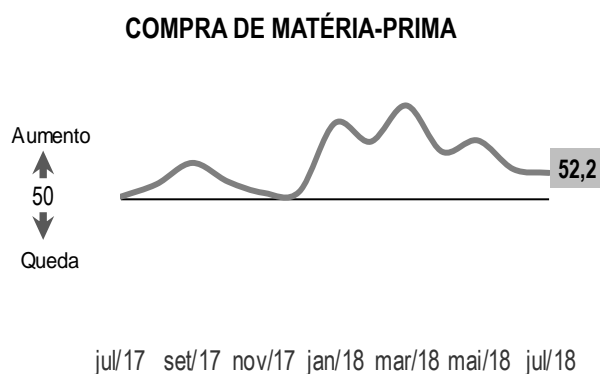


Os índices de expectativa informam as perspectivas dos empresários com relação à evolução da demanda, da compra de matéria-prima e do emprego para os próximos seis meses. Valores acima de 50 pontos indicam expectativas de crescimento.

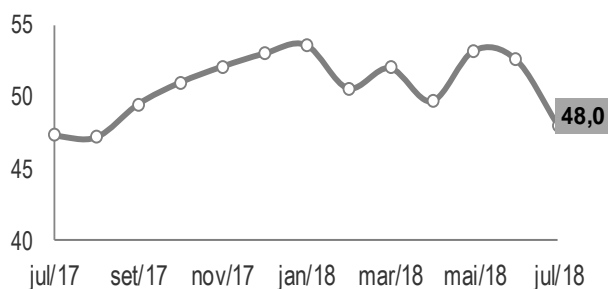
Os empresários industriais esperam aumento da **demand**a por seus produtos, como revela o indicador de 55,1 pontos em julho. O índice foi o mais elevado para o mês desde 2013 (55,8 pontos).

O indicador de **compras de matéria-prima** sinaliza que os empresários devem aumentar suas compras nos próximos seis meses, conforme indicador de 52,2 pontos de julho. O índice atingiu o maior patamar para o mês desde 2013 (54,1 pontos).

O indicador de expectativa de evolução do **número de empregados** marcou 48,3 pontos em julho, apontando que os empresários esperam redução do emprego. Essa foi a segunda queda mensal seguida do indicador, que atingiu seu menor patamar no ano.



## INTENÇÃO DE INVESTIMENTO<sup>2</sup>



O índice de **intenção de investimento** caiu 4,6 pontos em relação a junho, e marcou 48,0 pontos em julho. Mesmo com a queda mensal, o indicador foi 2,8 pontos mais elevado que sua média histórica, de 45,2 pontos. A série teve início em novembro de 2013, quando atingiu seu patamar mais elevado (57,8 pontos).

<sup>1</sup>Índices variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam expectativa de crescimento.

<sup>2</sup>O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior a propensão a investir do empresário da indústria.

## DESEMPENHO DA INDÚSTRIA

	Total			Pequenas			Médias			Grandes		
	jun/17	mai/18	jun/18	jun/17	mai/18	jun/18	jun/17	mai/18	jun/18	jun/17	mai/18	jun/18
<b>Nível de Atividade</b>												
Produção	45,3	37,9	53,3	42,0	36,2	45,8	43,5	39,0	46,7	48,3	38,2	61,6
Evolução do nº de Empregados	48,1	49,2	48,2	46,2	47,3	46,7	45,9	47,5	46,7	50,6	51,4	50,0
UCI Efetiva-usual	39,8	34,3	42,4	36,4	31,0	36,0	37,5	33,5	37,8	43,2	36,8	48,8
<b>Estoques</b>												
Produtos Finais	50,4	56,9	51,3	50,0	46,3	47,7	47,7	56,3	53,9	52,1	63,7	52,1
Efetivo-Planejado	52,6	55,2	53,3	42,2	44,2	46,5	51,3	56,3	55,9	59,6	61,2	55,9

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam evolução positiva, estoque acima do planejado ou utilização da capacidade instalada acima do usual. Pequenas: empresas com 10 a 49 empregados. Médias: empresas com 50 a 249 empregados. Grandes: empresas com 250 ou mais empregados.

## EXPECTATIVAS DA INDÚSTRIA

	Total			Pequenas			Médias			Grandes		
	jul/17	jun/18	jul/18	jul/17	jun/18	jul/18	jul/17	jun/18	jul/18	jul/17	jun/18	jul/18
<b>Expectativas</b>												
Demanda	53,3	54,9	55,1	51,5	52,3	50,9	51,0	50,5	54,9	55,7	59,0	57,7
Compra de Matéria-Prima	50,3	52,5	52,2	48,8	49,1	48,6	48,4	50,5	51,1	52,3	55,6	55,0
Número de Empregados	45,6	49,5	48,3	43,0	46,0	44,1	44,7	50,0	48,9	47,7	51,4	50,6
Intenção de Investimento*	47,3	52,6	48,0	38,8	36,4	29,3	44,0	46,0	45,5	54,3	66,1	60,8

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam expectativas positivas.

\* O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior a propensão a investir dos empresários da indústria.

## CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

	Total			Pequenas			Médias			Grandes		
	II-17	I-18	II-18	II-17	I-18	II-18	II-17	I-18	II-18	II-17	I-18	II-18
<b>Indicadores Financeiros</b>												
Margem de Lucro	37,8	41,9	42,7	32,9	30,1	32,5	34,4	39,1	40,9	42,6	50,7	50,0
Acesso ao Crédito	32,6	37,4	38,9	25,0	32,1	28,2	30,0	34,5	33,6	38,7	42,3	48,3
Situação Financeira	44,5	46,0	47,1	36,7	34,5	36,4	38,9	45,1	43,2	52,3	53,5	55,8

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Valores maiores que 50 pontos indicam satisfação dos empresários com a margem de lucro operacional, com a situação financeira e facilidade de acesso ao crédito.

## PRINCIPAIS PROBLEMAS

	Total	Pequena	Média	Grande
<b>Problemas (%)</b>				
Burocracia excessiva	12,2	11,7	4,4	22,0
Competição com importados	10,2	10,0	10,9	9,8
Competição desleal (informalidade, contrabando, dumping, etc.)	22,5	25,0	28,3	12,2
Demanda externa insuficiente	8,2	8,3	10,9	4,9
Demanda interna insuficiente	34,7	30,0	37,0	39,0
Dificuldades na logística de transporte (estradas, infraestrutura portuária, etc.)	21,8	16,7	21,7	29,3
Elevada carga tributária	40,1	30,0	50,0	43,9
Falta de capital de giro	18,4	18,3	26,1	9,8
Falta de financiamento de longo prazo	4,8	5,0	4,4	4,9
Falta ou alto custo da matéria-prima	25,9	33,3	21,7	19,5
Falta ou alto custo de energia	11,6	18,3	6,5	7,3
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	5,4	11,7	2,2	0,0
Inadimplência dos clientes	15,0	20,0	15,2	7,3
Insegurança jurídica	4,8	3,3	2,2	9,8
Taxa de câmbio	16,3	5,0	21,7	26,8
Taxas de juros elevadas	12,2	11,7	13,0	12,2
Outros	7,5	8,3	4,4	9,8
Nenhum	2,0	3,3	0,0	2,4



Perfil da amostra: 41 grandes empresas, 46 médias e 60 pequenas empresas. Período de coleta: 2 a 12 de julho de 2018.

### Veja mais

Informações sobre série histórica e metodologia em:

<http://www7.fiemg.com.br/produto/sondagem-industrial-de-minas-gerais>